

PRÁTICA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA: AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES ALAGOANOS

THE PRACTICE OF TEACHING SOCIOLOGY: THE DIFFICULTIES OF ALAGOAN TEACHERS

Cristiano das Neves Bodart¹

RESUMO

Este artigo busca apresentar e discutir as principais dificuldades dos professores de Sociologia do Ensino Médio ao lecionar essa disciplina. Parte-se do pressuposto ser necessário, ao estudar o ensino de Sociologia, considerar as deficiências gerais formativas do professor, a falta de tradição da disciplina – por conta de sua recém reintrodução -, a insipiente produção de recursos didáticos, as condições estruturais e cotidianas do trabalho docente. Por isso, o presente artigo apresenta uma breve contextualização geral para, em seguida, analisar as especificidades do ensino de Sociologia no estado de Alagoas. Trata-se de uma pesquisa cujos dados foram obtidos por meio de um questionário *online* aplicado a 104 professores de Sociologia do Ensino Básico atuantes no estado de Alagoas. Dentre os resultados encontrados destacamos a maior insegurança em ministrar aulas que abordem as contribuições dos clássicos da Sociologia (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber) para a compreensão dos fenômenos sociais contemporâneos. Somado a essa situação, os professores apontam dificuldades de acesso a recursos didáticos relacionados a tais conteúdos. Identificamos, ainda, que essas dificuldades estão conexas às deficiências formativas, as condições de trabalho e ao contexto mais amplo em que se insere o ensino de Sociologia.

Palavras-chave: Prática docente. Ensino de sociologia. Dificuldades. professores de Alagoas.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), Professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia dessa mesma instituição. Integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais – Xingó. E-mail: cristianobodart@hotmail.com.

ABSTRACT

This article seeks to present and discuss the main difficulties of High School Sociology teachers in the delivery of this discipline. We begin with the assumption that it is necessary, when studying the teaching of sociology, to consider the general formative deficiencies of the teacher, the lack of tradition in the discipline - due to its recent reintroduction -, the incipient production of didactic resources, the structural and daily conditions of teaching. Thus, this article presents a brief general context in order to analyze the specificities of the teaching of Sociology in the state of Alagoas. It is a research whose data were obtained through an online questionnaire given to 104 teachers of primary education Sociology active in the state of Alagoas. Among the results, we highlighted the greatest insecurity in teaching classes which address the contributions of the classics of Sociology (Karl Marx, Emile Durkheim and Max Weber) for the understanding of contemporary social phenomena. In addition to this situation, teachers point out difficulties in accessing didactic resources related to such content. We also identify that these difficulties are related to the formative deficiencies, the working conditions and the broader context of the teaching of Sociology.

Keywords: Teaching practice. Teaching Sociology. Difficulties. Teachers in Alagoas.

Introdução e Procedimentos Metodológicos

A prática docente é um desafio. Em se tratando de uma disciplina de Ensino Básico, com presença intermitente no currículo o desafio torna-se ainda maior. Se somado a isso, hipoteticamente, houver uma deficiência na formação docente, uma grande parcela de professores sem estabilidade profissional, docentes que têm que lecionar mais de uma disciplina e o acesso precário aos recursos didáticos, certamente estaríamos diante de um quadro preocupante. Porém, esse quadro destacado descreve uma realidade que aqui objetivamos explorar ao nos debruçarmos sobre a prática de ensino de Sociologia em Alagoas.

Segundos dados do INEP, de 2016, a Sociologia, que passou a ser componente curricular nacional obrigatório do Ensino Médio recentemente, em 2008, é a disciplina no Brasil que possui menor percentual de professores formados na área; apenas 13,6% tem formação

em Ciências Sociais/Sociologia. Contudo, destes, 2,2% são bacharéis, não licenciados.

No estado de Alagoas a introdução oficial da Sociologia no Ensino Médio data de 1999; contudo, a exigência de formação em Licenciatura em Ciências Sociais em concurso para professor dessa disciplina só ocorreu a partir de 2005, ocasião em que foram ofertadas 66 vagas em regime de 20 horas semanais (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2014). Contudo, o edital desse concurso também permitia a inscrição de portadores de “Licenciatura plena em Pedagogia, com prática de ensino na disciplina correspondente ou Fundamentos da Educação”. Tal abertura teve prosseguimento nos anos posteriores, até 2012, para contratação de professores temporários, chamados de monitores (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2014). Em 2013 novo edital foi publicado para a contratação de 53 vagas de professores de Sociologia, sendo exigido aos candidatos serem licenciados em Ciências Sociais. Segundo Oliveira, Ferreira e Silva (2014), apenas 32 candidatos foram aprovados, persistindo a contratação temporária, na Rede Pública de Ensino, de monitores licenciados em Ciências Sociais e em Pedagogia. Essa situação, em certa medida, acaba sendo legitimada pelo contexto mais geral, onde apenas 58,8% dos professores de Sociologia do país são concursados (BODART; SILVA, 2016).

Os últimos dados divulgados pelo INEP (2016) indicam que o estado de Alagoas possui 536 professores de Sociologia, dos quais 29,5% atuam na rede privada e 70,5% na rede pública. Quanto a formação na área, a realidade de Alagoas se aproxima a média brasileira: apenas 13,7% são formados na área de Ciências Sociais, somente 9% são licenciados; 4,7% são bacharéis. Chama-nos atenção o fato de que 17,4% dos professores que lecionam Sociologia não possuem curso superior completo. Essa deficiência em parte é explicada pelo fato de que o estado de Alagoas possui apenas uma instituição que forma professores de

Sociologia, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal)², sendo um curso presencial e outro na modalidade a distância.

Em Alagoas, 55,5% dos professores de Sociologia que atuam na rede pública não são concursados (INEP, 2016), o que provoca grande rotatividade de docentes, dificultando o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento profissional do professor. O percentual de professores que lecionam mais de uma disciplina em Alagoas é elevadíssimo. Para fins de exemplificação, 46,6% dos professores de Sociologia lecionam também Filosofia (INEP, 2016). Somado a essa configuração nos chamou atenção, em nossa coleta de dados, a deficiência no acesso a recursos didáticos de Sociologia, situação que exploraremos nesse artigo. Como bem demonstraram Antunes e Ponchmann (2007), o desemprego engendrado pelo capitalismo na América Latina possibilita um estado no qual trabalhadores se submetem à precárias relações de trabalhos. Ainda que o trabalho docente seja, em muitos casos, precarizado, as condições do mercado de trabalho alagoano ainda mais precarizado e excludente acaba o tornando atrativo, o que, em parte, explica o elevado número de profissionais que se candidatam anualmente a uma vaga de professor temporário (monitor).

De acordo com Oliveira (2017), a formação dos professores em Ciências Sociais na Ufal deu-se até o momento sem conseguir, por diversos fatores³, propiciar a totalidade dos alunos experiências com a pesquisa, sobretudo em torno da escola e da prática docente em Sociologia.

Notamos, assim, que o quadro preocupante destacado inicialmente parece ser o retrato geral da docência em Sociologia no

2 A partir de 2015 uma empresa privada paranaense passou a oferecer o curso de "Sociologia" na modalidade EAD com "Polos de Apoio Presencial" em alguns municípios de Alagoas.

3 Deficiências estruturais das dependências da universidade, limitação orçamentárias, escassez de bolsas de estudos para os alunos, indisponibilidade do aluno em ir à campo realizar pesquisas, a recente institucionalização do Instituto de Ciências Sociais, entre outros.

Ensino Básico alagoano. Nossa hipótese é de que essa configuração – intermitência da disciplina e deficiência na formação - contribui para que as dificuldades da prática docente sejam acentuadas no cotidiano. Partimos da preposição de Tardif e Lessard (2013, p. 38) de que “[...] a análise do trabalho docente não pode se limitar a registrar e estudar os quadros sociais globais que encerram o processo de trabalho concreto do professor. Achamos que é preciso complementar esse ponto de vista também através de uma perspectiva ‘por baixo’”. Desta forma, associamos nesta pesquisa o contexto geral que se insere o ensino de Sociologia escolar⁴, dados quantitativos referentes ao perfil dos professores e questões cotidianas coletadas por meio de questionário aplicado aos docentes. Nesse sentido, esse estudo vai na tendência destacada por Tardif e Lessard (2013, p. 46), que afirma que,

A docência começa a ser apresentada como um trabalho fortemente contextualizado, concreto, posicionado (SCHÖN, 1983), marcado principalmente pelas contingências situacionais. Ensinar torna-se atividade de improvisação mais ou menos regulada (PERRENOUD, 1996; TOCHON, 1993), de certa maneira parecida com o *free jazz* e fundamentada na intuição (VAN MANEN, 1990), ou menos na idiossincrasia de cada professor (ELBAZ, 1983).

Como bem destacaram Tardif e Lessard (2013), o professor não ficou inerte à lógica do sistema econômico, e a precarização do trabalho corrobora para que professores se submetam a condições precárias de trabalho. Embora buscaremos destacar a realidade docente do ensino de Sociologia em Alagoas, o que demonstramos é uma situação que está inserida em um contexto maior das relações de produção capitalista. Contudo, trata-se de uma opção metodológica nos atermos a uma perspectiva ‘por baixo’, micro.

4 Chamamos aqui “Sociologia escolar” a disciplina de Sociologia ofertada no Ensino Básico.

O presente artigo tem por objetivo apresentar alguns dados e reflexões em torno da atividade docente do professor de Sociologia de Alagoas. A base de dados explorada é composta por questionários respondidos por professores de Sociologia do Ensino Básico alagoano.

A coleta de dados deu-se por meio de aplicação de um questionário *online*⁵ a 102 professores de Sociologia do Ensino Médio⁶; amostra que representa cerca de 19% do total dos professores de Sociologia do Ensino Médio de todo o estado de Alagoas (INEP, 2016). O questionário foi divulgado em grupos no *Facebook* relacionados ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (presencial e EAD) e em um grupo do *WhatsApp* de professores de Sociologia de Alagoas. Uma questão inicial presente no questionário, referente a atuação profissional, foi utilizada como filtro, sendo considerado apenas questionários respondidos por professores de Sociologia do Ensino Médio atuante nos limites do estado de Alagoas. Assim, dos 108 respondentes, consideramos 102.

As perguntas que compuseram o questionário versaram sobre perfil do respondente, formação/qualificação e prática docente. Ao todo foram 20 perguntas; 19 delas fechadas e 1 aberta. O questionário foi aplicado entre os meses de janeiro e março de 2017.

Este artigo está organizado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção apresentamos os procedimentos metodológicos. Na segunda parte apresentamos o perfil dos professores de Sociologia de Alagoas e suas principais dificuldades enfrentadas na prática docente. Por fim, apresentamos as considerações finais.

5 Questionário disponibilizado na *internet*.

6 Contudo há variações no volume de dados para cada questão, o que se dá por erros do respondente ou objeção em responder. Tal variação vai de 102 a 93 respostas válidas.

Perfil dos Professores de Sociologia Participantes da Pesquisa

Para compreendermos a prática de ensino de Sociologia em Alagoas, é necessária antes uma delimitação contextual mais geral, ou seja, realizarmos antes um voo panorâmico.

A Sociologia escolar é marcada por sua quase ausência no currículo ao longo do tempo, tendo sido obrigatória no currículo nacional apenas entre 1925 e 1942 e retornando apenas a partir de 2008.

A quase ausência da Sociologia no Ensino Básico e a inexistência do reconhecimento da comunidade científica do ensino de Sociologia enquanto um subcampo de pesquisa foi suficiente para configurar uma situação de desestímulo à produção de material didático, assim como ao desenvolvimento de cursos licenciaturas em Ciências Sociais.

Segundo o INEP (2016), o Brasil possui 55.658 professores de Sociologia no Ensino Básico. Destes, 58,9% são do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino. Apenas 11,4% dos professores brasileiros de Sociologia são licenciados em Ciências Sociais/Sociologia (BODART; SILVA, 2016). Essa configuração é explicada, em grande medida, pela quase ausência da Sociologia escolar.

Quanto ao perfil dos respondentes da presente pesquisa, 67,3% são do sexo feminino e 32,7% do sexo masculino. Segundo dados do INEP (2016), 56,1% dos professores de Sociologia de Alagoas são do sexo feminino e 56,9% do sexo masculino. A diferença entre os dados totais do INEP e os dados levantados na nossa coleta é significativa, e pode ser um indicador de que as professoras estão mais presentes nas redes sociais que agrupam docentes de Sociologia e mais interessadas em expor as dificuldades da prática docente; hipótese que merece ser explorada e testada em futuras pesquisas.

O Censo Escolar realizado pelo INEP (2016) aponta que 70,5% dos professores alagoanos de Sociologia lecionam na rede pública e 29,5% na rede privada. É importante não olvidar que o INEP só

considera os professores que estão em exercício da profissão. E, termos absolutos, segundo o INEP (2016), não 536 professores de Sociologia atuando em Alagoas.

Em se tratando de vínculo institucional, identificamos, no momento de nossa coleta de dados, que 70,2% eram professores atuantes na Rede Pública Estadual de Alagoas; 15,4% já haviam ministrado aula na Rede Pública Estadual de Alagoas, mas não estavam lecionando quando aplicado o questionário; 5,8% dos respondentes atuavam, naquele no momento, na Rede Privada de Ensino e; 6,7% já haviam ministrado aula da Rede Privada, mas não estavam lecionando quando aplicado o questionário⁷.

Nossa coleta abarcou algo ignorado pelo INEP: professores de Sociologia que já atuaram, mas que se encontram fora de sala de aula. Estes correspondem, em nossa pesquisa, a 22% dos respondentes de nosso questionário. Esse dado evidencia a grande rotatividade dos docentes em Alagoas, caso gerado pela contratação temporária de professores e pela falta de um planejamento da Secretaria Estadual de médio e longo prazo que envolva a preocupação com o lugar do professor no projeto educacional.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos respondentes por idade.

Tabela 1 – Professores de Sociologia de Alagoas por faixa Etária

Faixa Etária	Percentual
entre 18 a 25	6,86
entre 26 a 30	12,74
entre 31 a 40	36,27
entre 40 a 50	37,25
mais de 51	6,86
Total	100

Fonte: Do autor.

⁷ 1,9% dos dados foram invalidados, o que represente dois respondentes.

Por meio da tabela 1, observamos que o professor de Sociologia do Ensino Médio alagoano, respondente da presente pesquisa, possui, em sua maioria, idade mediana (de 31 a 50 anos), o que poderia ser indicativo de ser dotado de experiência (profissional e/ou não profissional). Contudo, observamos que a idade não apresentou correlação com o volume e/ou tipo de dificuldades enfrentadas ao ministrar aulas de Sociologia. Nossa hipótese parte do princípio de que docência não é um “dom” ou uma “vocaçãõ”⁸, mas uma atividade profissional/intelectual que depende de preparo e qualificação/treinamento.

Para compreender o perfil dos participantes da pesquisa buscamos, identificar a formação destes. A tabela 2 apresenta esses dados:

Tabela 2 – Formação dos Professores de Sociologia de Alagoas.

Formação	Número	Percentual
Pedagogia	49	51,04
Licenciatura em Ciências Sociais	21	21,87
Bacharel em Ciências Sociais	2	2,08
Licenciado e bacharel em Ciências Sociais	14	14,58
Filosofia	3	3,12
História	3	3,12
Cursando licenciatura em Ciências Sociais	2	2,08
Outra licenciatura	1	1,04
Outros bacharelados	1	1,04
96	100	

Nota: Foi permitido que o professor marcasse mais de uma opção.

8 Por “dom” entendemos algo nato, que nascesse com o indivíduo, uma espécie de “presente” dividido. Por vocação compreendemos como sendo um chamado divino e uma capacitação sobrenatural. Em ambos os casos a qualificação profissional/intelectual não é o determinante para um bom desempenho. Como destacaram Tardif e Lessard (2013), tais noções prejudicam o reconhecimento da profissão docente e sua valorização.

Fonte: Do autor.

Assim como indicado nos dados do INEP de 2016, nossa amostra revela que maior parte dos professores de Sociologia não são licenciados em Ciências Sociais. Acreditávamos que era possível que esses professores, por lecionarem a disciplina de Sociologia, tenham se especializado nessa área de conhecimento. Contudo, observamos que 79,7% dos professores não formados em Ciências Sociais (licenciatura ou bacharelado) nunca fizeram algum tipo de complementação pedagógica para lecionar Sociologia, que se enquadre na Resolução CNE/CP 02/97⁹. A especialização poderia vir de outra modalidade de curso, por isso buscamos observar se os respondentes cursaram pós-graduação (*latu sensu e stricto sensu*). Os dados são expostos na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos Professores de Sociologia de Alagoas por Pós-Graduação

Pós-Graduação	Número	
Especialização em Educação ou Pedagogia	50	
Especialização nas demais Humanas	18	
Especialização na área de Ciências Sociais	6	
Mestrado na área de Ciências Sociais	4	
Mestrado em Educação	2	
Mestrado nas demais Humanas	1	
Doutorado	0	
Não tenho Pós-Graduação	18	
Outras Especializações	9	

Nota: Foi permitido que o professor marcasse mais de uma opção.

Fonte: Do autor.

- 9 Art. 1º - A formação de docentes no nível superior para as disciplinas que integram as quatro series finais do ensino fundamental, o ensino Médio e a Educação Profissional em nível Médio, será feita em cursos regulares de licenciatura, em cursos regulares **para portadores de diplomas de Educação Superior** e, bem assim, em programas especiais de formação pedagógica estabelecidos por esta Resolução. Parágrafo único - Estes programas **destinam-se a suprir a falta nas escolas de professores habilitados**, em determinadas disciplinas e localidades, **em caráter especial**. Art. 2º - O programa especial a que se refere o art. 1o é destinado a portadores de diploma de nível superior, em cursos relacionados à habilitação pretendida, que ofereçam sólida base de conhecimentos na área de estudos ligada a essa habilitação. [...] (BRASIL, 1997, grifo nosso).

Observa-se que apenas 18 professores de Sociologia de Alagoas respondentes desta pesquisa não possui nenhum tipo de pós-graduação. Contudo, apenas 4 possuem mestrado na área de Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) e 6 responderam ter especialização nessa área. Por outro lado, um percentual significativo se especializou em Educação ou Pedagogia. Ou seja, ao menos em tese, podemos ter em Alagoas professores mais preparados para lidar com a forma (a didática) do que com o conteúdo (conhecimentos de Sociologia escolar). Contudo, é importante relativizar que o estudo institucionalizado (graduação, pós-graduação, complementação pedagógica, etc.) não é a única forma de qualificação. A predominância de especialistas em Pedagogia dar-se por, ao menos, três motivos: i) ausência de curso de especialização em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alagoas (Ufal); ii) significativa oferta de especializações em Educação e Pedagogia, sobretudo por instituições privadas e; iii) por predominar professores de Sociologia formados em Pedagogia (51,04%) espera-se que haja uma maior procura por especializações em Educação e/ou Pedagogia.

Professores e a Prática Docente de Sociologia do Ensino Médio em Alagoas

O processo de inclusão da Sociologia no currículo do Ensino Médio alagoano teve início em 1999, influenciado pela inserção dessa disciplina no vestibular da Universidade Federal de Alagoas (FLORÊNCIO, 2007; OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2014). Apenas dois concursos públicos estaduais para a contratação de professores efetivos de Sociologia do Ensino Médio ocorreram desde que a Sociologia foi reintroduzida no Ensino Médio em Alagoas;

tendo sido contratado, em 2005, 60 professores e, em 2014, 32 docentes (OLIVEIRA, 2015).

Se, por um lado, os únicos dois concursos realizados efetivaram 92 profissionais, por outro, o Censo Escolar do INEP de 2016, aponta que havia, naquele ano, 168 professores efetivos na Rede Estadual que lecionam a disciplina de Sociologia. Isso indica que 72 (45,23%) dos professores efetivos que lecionam essa disciplina foram concursados para atuar em outra disciplina. Se em 2016 observou-se que 352 professores estavam atuando na disciplina de Sociologia na Rede Estadual (INEP, 2016), significa então que 184 desses professores estavam sob regime de designação temporária, denominados de “monitores”. Estes, além de não possuir estabilidade no emprego, recebem salário menores e não têm seus planejamentos computados na carga-horária semanal.

Além dos impactos sabidos, causados pela instabilidade profissional, o uso do termo “monitor” em detrimento do não uso do termo “professor” colabora ainda mais para a precarização da atividade docente, refletindo, ao menos, em duas consequências negativas: i) condições para justificar a ausência de isonomia quanto à salários e; ii) indução à compreensão errônea de que se trata de uma “subcategoria” de educador. Somado ao desabono gerado pelo tipo de vínculo profissional temos a desvalorização da disciplina de Sociologia, como destacaram Bodart e Silva (2016).

As Dificuldades Quanto aos Conteúdos de Sociologia

No primeiro momento estaremos observando as dificuldades com o conteúdo e, posteriormente, com a forma como os conteúdos são transmitidos no ensino de Sociologia. Assim, o primeiro passo da pesquisa foi identificar quais os conteúdos são tidos, pelos respondentes,

como mais difíceis quanto a sua compreensão. Apresentamos os resultados na tabela 4.

Tabela 4 – Percentual de Professor de Sociologia que indicam ter dificuldade de domínio de conteúdos/temas.

Conteúdos/Temas	% de Professores
Teoria e conceitos desenvolvidos por Karl Marx	39,4
Teoria e conceitos desenvolvidos por Weber	39,4
Formas, relações e manifestações do Poder	31,7
Teoria e conceitos desenvolvidos por Durkheim	30,8
Formação histórico-social da sociedade brasileira	30,8
Movimentos sociais e ações coletivas	21,2
Canais de participação social e cidadania	20,2
Gênero (relações de gênero, dominação masculina)	20,2
Trabalho e relações de trabalho	22,1
Estratificação social	19,2
Cultura (erudita e popular)	15,4
Indústria cultural e cultura de massa	14,4
Questões étnico-raciais	14,4

Nota: Foi permitido que o professor marcasse mais de uma opção.

Fonte: Do autor.

Nota-se que as contribuições dos clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim e Weber) e a temática “Poder” são os conteúdos mencionados mais vezes pelos professores respondentes como tendo, em relação a estes, dificuldade de compreender e/ou dominar. Inversamente, conteúdos que são comumente abordados por outras áreas do conhecimento, e significativamente presentes na mídia, foram os menos indicados como sendo difíceis de ser compreendidos. Nesse ponto, podemos aferir que quando o objeto da aula é tipicamente sociológico, os professores apresentam maior dificuldade em compreendê-los. Essa situação pode ser um indicativo de que aulas de Sociologia no Ensino Médio alagoano podem estar carecendo de perspectiva/abordagem

sociológica, comprometendo a finalidade da disciplina. Em outros termos, o conteúdo de “questões étnico-raciais”, por exemplo, pode estar sendo ministrado sem trato sociológico necessário. Acreditamos que professores não graduados em Ciências Sociais terão maiores dificuldades em conhecer bem tais conteúdos clássicos, isso por serem típicos do curso de Ciências Sociais; hipótese que vamos posteriormente testar. Assim, acreditamos que a dificuldade de domínio dos conteúdos clássicos da Sociologia pode estar ligada a formação acadêmica¹⁰.

Nossa hipótese inicial é de que a formação na área é um dos fatores mais significativos para um bom desempenho docente, sobretudo na ministração de conteúdos tipicamente sociológicos. Buscando testar nossa hipótese, cruzamos duas variáveis, a saber: i) dificuldade de dominar um dado conteúdo tipicamente sociológico e; ii) formação inicial (graduação). Esse cruzamento é apresentado na tabela 5:

Tabela 5 – Formação dos Professores de Sociologia de Alagoas e dificuldades de domínio e segurança em ministrar conteúdos relacionados a contribuição dos clássicos para entender fenômenos contemporâneos.

Formação	Um ou mais teórico clássico (acumulado) (%)	Durkheim(%)	Marx(%)	Weber(%)
Pedagogia	57,4	42,5	51,0	59,5
Licenciado em Ciências Sociais	42,8	23,8	28,5	38,0
Bacharel e Licenciado em C. Sociais	53,8	15,3	30,7	38,4

Nota: Consideramos apenas as formações que representam ao menos 10% da amostra a fim de evitar conclusões baseadas em um número reduzido de professor.

Fonte: Do autor.

¹⁰ Reconhecemos que cursar uma graduação na área não garante uma formação de qualidade, contudo o contato na academia com conteúdos de Sociologia por meio de um curso de quatro anos nos parece ser um elemento importante para o domínio dos conteúdos desse componente curricular.

Os dados expostos na tabela 5 nos possibilitam realizar algumas interpretações quanto aos possíveis fatores colaboradores para a dificuldade docente em dominar conteúdos tipicamente sociológicos. Nota-se que os professores formados em Pedagogia apresentam maior dificuldade em compreender conteúdos clássicos da Sociologia. Dentre os pedagogos, 42,5% afirmam ter dificuldade em entender as contribuições de Durkheim para compreensão dos fenômenos contemporâneos; 51% em entender as contribuições de Marx e; 59,5% de entender as contribuições de Weber. Observando os professores formados em Ciências Sociais, a maior dificuldade está em entender as contribuições de Weber para compreensão dos fenômenos contemporâneos; contudo o percentual (38,4%) é significativamente menor do que os percentuais identificados dentre os pedagogos. Desta forma, nossa hipótese inicial parece ser confirmada: a formação na área é um elemento importante para o domínio dos conteúdos a serem transmitidos aos alunos, ainda que não seja fator único.

De modo geral, a tabela 5 nos permite aferir que mais da metade (52,7%) dos professores, formados ou não em Ciências Sociais, afirma ter dificuldades em compreender as contribuições dos clássicos para o entendimento dos fenômenos contemporâneos. Contudo, a situação dentre os não formados é mais problemática.

Pesquisando a atuação de professores da rede pública do Distrito Federal, Mário Bispo Santos (2002) identificou uma diferenciação de concepção do ensino de Sociologia entre professores formados na área de Ciências Sociais e em outras áreas. No Distrito Federal, Santos (2002) notou que os professores formados em Ciências Sociais adotavam uma abordagem mais científica da Sociologia, explorando os conceitos e teorias sociológicas e estimulando no aluno a um olhar particularmente sociológico; os professores formados em outras áreas, constatou Santos (2002), ministravam aulas de Sociologia de forma mais instrumental, enquanto disciplina prática, muitas vezes por meio de discussões

superficiais sobre temas da atualidade, estando muitas vezes as aulas marcadas pelo senso. Um estudo realizado por Matias Filho (2004) com uma amostra de 39 egressos formados em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), representando 10% dos diplomados no curso entre as décadas de 1980 e 1990, apontou que os professores formados na área valorizavam a abrangência de autores e temas que constitui a sólida formação teórica do curso de Ciências Sociais. Nesse sentido, nos parece que tanto em Alagoas, quanto no Distrito Federal e no Rio Grande do Norte, professores formados em Ciências Sociais tentem a apresentar maior interesse e/ou conhecimento de conteúdos teóricos-conceituais da Sociologia.

É sabido que na docência há um processo de ensino-aprendizagem que abrange professores e alunos. O professor em sua prática (de planejamento, de ministração de aula, de correções das avaliações etc.) acaba, muitas vezes, aprendendo o conteúdo que ensina. Desta forma, o maior tempo de profissão pode vir a ser fator colaborativo para o aperfeiçoamento da prática e da formação docente.

Como bem destacou Guimarães (2015, p. 171),

“O profissional da Educação não nasce pronto; aprende todos os dias no espaço da sala de aula, na convivência com o aluno, na satisfação de ver, no outro, a aprendizagem acontecer. O domínio teórico-conceitual não pode ser confundido com o amadurecimento necessário para o exercício da profissão”.

A tabela 6 apresenta o perfil dos professores de Sociologia respondentes quanto ao tempo de atuação docente na referida disciplina.

Tabela 6 – Tempo de atuação como professores de Sociologia.

Tempo	Quantitativo
Até 1 ano	18
2 anos a 3 anos	36

4 anos a 6 anos	22
7 anos a 9 anos	7
10 anos a 12 anos	11
13 anos a 15 anos	2
16 anos a 18 anos	2
Não soube responder	4

Fonte: Do autor.

Observando a tabela 6, notamos, de acordo com nossa amostragem, que o professor de Sociologia possui, relativamente, pouca experiência na docência em Sociologia, podendo ser essa situação colaborativa às dificuldades de compreensão dos conteúdos clássicos da disciplina. Nota-se que o professor de Sociologia é, em Alagoas, um profissional novo. Isto, somado ao grande volume de professores de Sociologia sem formação na área, possivelmente colabora para a existência das dificuldades aqui identificadas.

Não podemos olvidar que, se por um lado o domínio teórico-conceitual não é suficiente para obter sucesso na prática docente, por outro, a qualidade do trabalho docente “só é possível a partir de um conhecimento sociológico sedimentado em bases sólidas” (GUIMARÃES, 2015, p. 171). Assim, domínio teórico-conceitual e experiência prática são dois elementos importantes para um ensino exitoso.

Além das dificuldades ligadas à formação, existem aquelas relacionadas às condições de trabalho. Dentre as críticas mais comuns entre professores, está o número de alunos por turma. Como bem destacaram Tardif e Lessard (2013, p.35), “o fato de trabalhar com coletividades apresenta dois problemas particulares: a questão da equidade do tratamento e o controle do grupo”. Além desses dois problemas mencionados, o volume de trabalho do docente está

diretamente relacionado ao número de turmas e de alunos que o professor possui.

O número de aulas semanais pode vir a ser um outro fator a dificultar uma boa atuação docente. No caso da disciplina de Sociologia, em via de regra, cada turma de Ensino Médio possui uma aula semanal. Assim, ter dez aulas representa, em via de regra, dez turmas. A tabela 8 apresenta os dados levantados referente ao número semanal de aulas dos professores respondentes do questionário.

Tabela 7 – Número de aulas semanais do professor

N. de aulas semanais	Frequência	Percentual
De 1 a 4	9	9,7
De 5 a 8	10	10,8
De 9 a 12	15	16,3
De 13 a 16	21	22,8
De 17 a 20	19	20,6
De 21 a 24	2	2,1
De 25 a 28	4	4,3
De 29 a 32	1	1,0
De 33 a 36	4	4,3
De 37 a 40	6	6,5
Mais de 41	1	1,0
Total	92	100

Fonte: Do autor.

Observamos, por meio da tabela 7, que o número de aulas semanais lecionadas pelo professor de Sociologia (considerando aulas de outras disciplinas que possam estar lecionando) não é, na maioria dos casos, elevado. A grande maioria (80,4%) leciona até 20 aulas por semana. Alguns por serem formados em outras áreas, tais como Pedagogia, acabam atuando no contra turno fora da sala de aula. Ainda que carga-horária semanal pode parecer não ser um problema na prática docente de Sociologia, é importante considerar que o volume

de trabalho dependerá também do número de alunos por turma; pois, quanto maior o número de alunos em uma turma, maior será o volume de tarefas que o professor assumirá, tais como o lançamento de notas, observações em diário de classe, lançamento de faltas, correções de atividades e de provas etc. Por esse motivo, buscamos averiguar o número de alunos por turma que possuíam os professores de Sociologia de Alagoas. A tabela 8 apresenta os dados coletados.

Tabela 8 – Percentual de professores de Sociologia por quantidade aproximada de alunos por turma

Número de alunos por turma	Respondentes (%)
Entre 10 e 20 alunos	1,9
Entre 21 a 30 alunos	12,5
Entre 31 a 40 alunos	38,5
Mais de 40 alunos	47,1

Fonte: Do autor.

Nota-se que o número de alunos por turma é elevado, onde 85,6% dos professores têm, em média, mais de 30 alunos por turma. Essa situação, por conta do volume de trabalho gerado, dificulta ao professor a dispor de tempo para planejar adequadamente suas aulas. Quanto maior o número de alunos, mais tempo será necessário para corrigir avaliações e lançar notas, por exemplo.

Esses dados evidenciam um problema no sistema educacional que está presente não só na disciplina de Sociologia: o Estado lota as salas de aula de alunos a fim de reduzir o número de turma e, conseqüentemente, pagar menos pelo serviço prestado pelo professor que trabalhará mais. Para Comenius (1997, p. 273) a escola moderna, que se desenvolveu junto com o capitalismo, precisava “ensinar com vantajosa rapidez”.

A atual defesa de salas cheias tem seu fundamento nas ideias de Comenius (1997), para quem a execução da aula, por parte de

cada professor, se dando de uma única vez a muitos alunos acabaria beneficiando um número grande de alunos, em reduzido trabalho/esforço e tempo; uma espécie de trabalho manufatureiro ou mesmo fordista. Contudo esse autor ignora que cada aluno exige do professor uma atenção especial, o que se dá por meio das atividades a serem corrigidas, as dúvidas a serem sanadas, provas a serem aplicada e individualmente analisadas, as anotações no diário de classe, etc., sem contar a maior dificuldade em manter a ordem em sala, necessário ao ensino-aprendizagem. Certamente nesse modelo de “escolarização em massa”, perde o aluno em qualidade de ensino e o professor em qualidade de trabalho. No caso do professor de Sociologia, por ter uma aula por turma, o número total de alunos será maior do que grande parte das outras disciplinas do Ensino Médio.

Outra situação que pode tornar o trabalho do professor ainda mais precário é quando esse leciona mais de uma disciplina. Assim, buscamos observar se o professor de Sociologia leciona outras disciplinas. Os dados são apresentados na tabela 9.

Tabela 9 – Disciplinas ministradas pelo professor

Atuação do professor	Frequência	Número de disciplinas acumuladas	Percentual
Apenas Sociologia	32	1	
Subtotal	32		34,4
Sociologia e Alfabetização	3		
Sociologia e EJA- alfabetização	2		
Sociologia e Filosofia	30		
Sociologia e Português	1	2	
Sociologia e História	2		
Sociologia e Empreendedorismo	1		
Sociologia e Ensino Religioso	6		
Subtotal	45		48,38

Sociologia, Ensino Religioso e Artes	1	
Sociologia, Ensino Religioso e Filosofia	4	
Sociologia, Ética e Habilidades de Conhecimento	1	3
Sociologia, Filosofia e História	1	
Sociologia, Geografia e História	1	
Sociologia, Filosofia e Literatura	1	
Subtotal	9	9,67
Sociologia, Ensino Religioso, Filosofia e Arte	1	
Sociologia, Ensino Religioso, Geografia e Filosofia	3	
Sociol., Ens. Religioso, História, História da Arte	1	4
Sociologia, Filosofia e Artes e Alfabetização	1	
Sociologia, Filosofia, História e Inglês	1	
Subtotal	7	7,52

Total 93 100

Fonte: O autor.

Observando a tabela 9 fica evidente que o professor de Sociologia de Alagoas, na maioria dos casos (65,6%), divide sua atenção entre duas ou mais disciplinas. Apenas 34,4% dos professores se dedicam exclusivamente a lecionar Sociologia no Ensino Médio. Essa constatação aponta, ao menos, para três situações: i) o tempo que o professor dispõe para preparar suas aulas de Sociologia acaba ficando reduzida, por ser necessário dividir com outra disciplina; ii) há o risco da prática docente de Sociologia ser tida como atividade complementar, sobretudo em um contexto onde maior parte dos professores não são formados na área; iii) há maior dificuldade de se construir uma identidade de “professor de Sociologia”; isso tanto em relação ao seu reconhecimento social, quanto ao seu auto reconhecimento.

Nota-se que há, em Alagoas, um conjunto de fatores que implicam aos professores dificuldades em suas práticas docentes. Grosso modo, há uma precariedade em sua formação (OLIVEIRA, 2017) e das condições de trabalho. Guimarães (2015) destaca três elementos importantes para se forjar um professor de Sociologia competente. Seriam eles: i) formação que proporcione domínio teórico-conceitual de Sociologia; ii) contato formativo com a sala de aula por meio de estágios supervisionados e; iii) a experiência cotidiana para o aprendizado da docência. Partindo desses apontamentos, constatamos que o ensino de Sociologia em Alagoas padece dos três elementos destacados. Temos poucos professores licenciados em Ciências Sociais atuando em sala de aula; muitos lecionam a disciplina há pouco tempo e as condições cotidianas dos docentes dificultam suas práticas. Com relação a formação, acreditamos que a médio prazo alguns avanços serão notados, fruto de implementações e mudanças recentes na licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, tais como a inserção do curso de Ciências Sociais no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a criação, em 2012, de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais na modalidade a distância, a criação Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências Sociais-Xingó e a contratação de professores, via concurso público, com perfil voltado para o ensino de Sociologia (GAUDÊNCIO; SOUZA; NUNES, 2017).

O Acesso, a Produção e os Usos de Recursos Didáticos

Passamos, a partir dessa seção, analisar a relação do professor com os recursos didáticos voltados ao ensino de Sociologia. É importante destacar que possuindo epistemologia própria, a prática docente em Sociologia acaba exigindo a produção e uso de recursos próprios ou adaptados.

Consideramos que “a falta de recursos e de tempo e a escassez de instrumentos pedagógicos são fatores “materiais” frequentemente mencionados pelos professores como estando entre as maiores dificuldades dessa profissão” (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 55-56). No caso do ensino de Sociologia a deficiência no volume e na variedade de recursos didáticos é ainda maior, situação explicada em grande medida pela recente reintrodução da disciplina enquanto componente curricular obrigatório (BODART; SILVA, 2016).

A princípio buscamos averiguar o acesso dos professores de Sociologia de Alagoas a recursos didáticos de Sociologia relacionados aos temas presentes na proposta curricular estadual, acrescido de temas clássicos da Sociologia. Iniciamos por buscar identificar quais conteúdos de Sociologia do Ensino Médio são de acesso mais difícil na opinião dos professores participantes desta pesquisa. A tabela 10 apresenta os dados encontrados:

Tabela 10 – Percentual de professores de Sociologia que indicam ter dificuldades em obter recursos didáticos para trabalhar alguns conteúdos.

Conteúdos/Temas	% de Professores
Teoria e conceitos desenvolvidos por Weber	46,2
Teoria e conceitos desenvolvidos por Karl Marx	39,4
Teoria e conceitos desenvolvidos por Durkheim	30,8
Formas, relações e manifestações de poder	27,9
Formação histórico-social da sociedade brasileira	22,1
Canais de participação social e cidadania	13,5
Trabalho e relações de trabalho	11,5
Gênero (relações de gênero, dominação masculina)	10,6
Estratificação social	10,6
Movimentos sociais e ações coletivas	6,7
Indústria cultural e cultura de massa	6,7
Questões étnico-raciais	5,8
Cultura (erudita e popular)	2,9

Nota: Foi permitido que o professor marcasse mais de uma opção.

Fonte: Do autor.

Nota-se que os percentuais de professores que possuem dificuldades no acesso a recursos didáticos para trabalhar conteúdos clássicos são elevados. O percentual maior de professores destacou ter dificuldades no acesso a recursos didáticos para trabalhar na sala de aula as contribuições de Max Weber. Recordamos que esse foi o conteúdo mais apontado pelos professores como sendo de difícil conhecimento e/ou domínio.

É sabido que os temas tratados pela Sociologia e levados aos alunos estão presentes no cotidiano, sendo, por exemplo, os mesmos das rodas de conversas informais e dos telejornais. Contudo, alguns temas das aulas de Sociologia são menos discutidos no cotidiano, por sua maior complexidade, do que outros; assim como há temáticas que passam necessariamente por um tratamento epistemológico e metodológico próprio da Sociologia. Se observarmos a listagem de conteúdos elencados na tabela 10 identificaremos àqueles mais presentes e menos presentes no cotidiano e de conhecimento, em alguma medida, dos não iniciados nas Ciências Sociais. Notamos que quanto mais específico da Sociologia é o conteúdo mais vezes foi apontado como de difícil acesso a recursos didáticos, assim como a sua compreensão, como destacado na tabela 4.

O acesso aos recursos didáticos depende não só de sua disponibilidade, mas do interesse do professor em obtê-lo e de sua capacidade de identificá-lo e compreender seu uso, o que pode estar relacionado a formação do professor. Por esse motivo buscamos observar se há correlações claras entre formação e dificuldades no acesso de materiais didáticos. A tabela 11 apresenta essa confrontação.

Tabela 11 – Formação dos Professores de Sociologia de Alagoas e dificuldades de acesso a materiais didáticos para ministrar as contribuições dos clássicos da Sociologia para explicar fenômenos relacionando à contemporaneidade.

Formação	Um ou mais teórico clássico (acumulado) (%)	Durkheim (%)	Marx (%)	Weber (%)
Pedagogia	68,0	44,6	59,5	57,4
Licenciado em Ciências Sociais	55,5	15,7	31,6	39,6
Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais	53,8	38,4	38,4	46,1

Nota: Consideramos apenas as formações que representam ao menos 10% da amostra a fim de evitar conclusões baseadas em um número reduzido de professor. Foi permitido que o professor marcasse mais de uma opção.

Fonte: Do autor.

Por meio dos dados apresentados na tabela 11 observamos que a dificuldade de acesso se dá de forma mais acentuada entre os professores de Sociologia sem formação na área. A dificuldade é menor entre os que cursaram a licenciatura. Nota-se que o percentual de professores que possuem licenciatura e bacharelado que afirmam ter dificuldades no acesso a recursos didáticos voltados ao ensino das contribuições dos clássicos para a compreensão dos fenômenos contemporâneos é maior dos que os que possuem apenas a licenciatura. Nossa hipótese é que a formação conhecida como “3 + 1” oferecia menor acesso às questões pedagógicas se comparado ao curso de licenciatura que prevê o acesso a partir do primeiro ano. As limitações desse tipo de formação já foram destacadas por outros pesquisadores, tais como Moraes (2003).

A falta de domínio de determinados conteúdos de Sociologia apresenta correlação com dificuldades de encontrar recursos didáticos específicos para lecionar essa disciplina. Isso significa que, mesmo que formados em Pedagogia¹¹, uma parcela significativa (68%) destes

11 Chamamos a atenção para o fato de curso de Pedagogia geralmente possui uma carga-horária maior que outros cursos de licenciatura destinada a disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a estratégias didáticas. Em outros termos, espera-se de um graduado em Pedagogia que domine mais o “como ensinar” do que “o que ensinar”, sobretudo se for ministrar aulas de Sociologia. Em se tratando de

possui dificuldades de acesso aos recursos didáticos para trabalhar temas clássicos da Sociologia, o que indica que a não formação na área dificulta o reconhecimento de recursos que podem ser usados, assim como limita a rede de contatos de trocas de experiências docente.

Em síntese, podemos aferir que a falta de formação adequada dificulta o acesso aos recursos didáticos. Além desses serem escassos, a falta de conhecimento dos conteúdos dificulta a identificação de recursos que possam ser úteis no ensino das contribuições dos clássicos para a compreensão dos fenômenos contemporâneos. O acesso aos recursos didáticos parece está ligado diretamente a formação do professor, ao menos por dois motivos: i) professores licenciados em Ciências Sociais terão mais facilidade em reconhecer materiais e recursos didáticos em potencial e; ii) professores licenciados em Ciências Sociais tendem a ter uma rede social de troca de experiências e indicações metodológicas maior do que os professores formados em outras áreas.

Comparando os professores licenciados com os bacharéis e licenciados (graduados no antigo formato 3+1 ou com complementação de disciplinas pedagógicas¹²), notamos que a licenciatura de 4 anos parece propiciar mais segurança na ministração dos conteúdos e maior capacidade de acessar/encontrar/identificar recursos didáticos, o que depende não só de domínio de conteúdos, mas também de conhecimentos pedagógicos/didáticos.

Não podemos ignorar as especificidades do ensino de Sociologia, marcado por uma quase ausência no currículo e pela recente

Sociologia, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas possui em sua grade curricular apenas a disciplina de Sociologia da Educação. Por outro lado, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais ainda sobre fortes influências do bacharelado, está quase sempre mais preocupado em “o que ensinar” do que “como ensinar”; foi o que destacaram Souza, Marinho e Gaudêncio (2015) ao tratar do curso de licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a única instituição formadora de professores de Sociologia em Alagoas.

- 12 As opções de obtenção de licenciatura em Ciências Sociais podem ocorrer a partir: i) do curso de licenciatura de duração de 4 anos; ii) cursando algumas poucas disciplinas pedagógicas após a obtenção do bacharelado.

reintrodução oficial no currículo escolar, situação que afeta diretamente no volume de recursos produzidos. Além disso, como afirmou Moraes (2003), a produção de materiais didáticos e de estratégias pedagógicas específicas para o ensino de Sociologia depende, em grande medida, do reconhecimento do ensino de Sociologia como temática importante de pesquisa por parte da comunidade acadêmica, o que ainda está em construção, embora o cenário parece ser animador, pois temos presenciado uma ampliação no volume de teses, dissertações, artigos e livros coletâneas, além de eventos nacionais e estaduais (BODART; CIGALES, 2017; BODART; SOUZA 2017; ERAS; OLIVEIRA, 2015; HANDEAS; MAÇAIRA, 2015).

Ainda que existam regulamentações referentes à prática didática, o professor possui autonomia para criar e recriar nesse processo. Como afirmaram Tardif e Lessard (2013, p. 38),

[...] professores são também atores que investem em seu local de trabalho, que pensam, dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão. Em síntese, o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem, é uma interação como outras pessoas [...].

Entendemos a docência como um trabalho flexível, marcado por “aspectos ‘variáveis’, que permitem uma boa margem de manobra aos professores na realização das suas tarefas, sobretudo na preparação das aulas (TARDIF; LESSARD, 2013). Partindo da compreensão de que o professor é um ator dotado de certa autonomia para selecionar, acreditamos que o mesmo tenha certa liberdade para definir o conteúdo e as estratégias de ensino, assim como escolher onde buscar suas inspirações ou materiais didáticos (TARDIF; LESSARD, 2013). Nesse sentido, buscamos observar as origens dos materiais utilizados pelos professores. A tabela 12 apresenta os dados coletados a esse respeito.

Tabela 12 – Principais origens dos materiais didáticos usados pelo Professor.

Principal origem do material didático	Frequência
Internet	81
Livros acadêmicos	35
Eu mesmo crio o material a ser usado	17
Com colegas que lecionam Sociologia	10
Livros Didáticos	10
Livros paradidáticos	5

Nota: Foi permitido que o professor marcasse mais de uma opção.

Fonte: Elaboração própria.

Os dados destacados na tabela 12 evidenciam que a *internet* é a principal fonte dos materiais didáticos dos professores de Sociologia¹³, seguido de livros acadêmicos e de produções próprias. Esses dados corroboram com nosso posicionamento da necessidade de ser licenciado na área, uma vez que se a *internet* é a maior fonte de recursos didáticos, torna-se necessário saber discernir o que estará encontrando e como utilizar na sala de aula.

Notamos que livros paradidáticos praticamente não são usados pelos professores. Essa situação certamente está ligada a duas questões mais ampla: i) a escassez desse tipo de recursos para o ensino de Sociologia e; ii) as deficiências e desinteresses envolvendo a prática de leitura por parte dos alunos.

Por fim, nossa análise se volta para o livro didático. A reintrodução da Sociologia como componente curricular obrigatório em todo o país corroborou para a ampliação da produção de livros didáticos, uma vez que propiciou a inclusão da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). A existência de livros voltados a esse nível de ensino pode contribuir positivamente para a prática

13 É importante considerar que a amostra desta pesquisa foi obtida por meio de redes sociais, o que inviabilizou a participação de professores com pouca afinidade com a internet, podendo ser, reconhecemos, isso um viés.

docente. Dito isto, buscamos averiguar o seu uso por professores de Sociologia do estado de Alagoas, considerando esse contexto e as liberdades presentes no trabalho docente.

A tabela 13 traz os dados coletados quanto a dois possíveis usos dos livros didáticos: i) como material de apoio dos alunos e; ii) como fonte de consulta do professor para elaboração de suas aulas.

Tabela 13 – Usos de livros didáticos e outros recursos pelo professor em sala de aula e para planejar suas aulas.

Livro didático	Uso pelos alunos	Uso para planejar aulas
Sociologia em Movimento	28	27
Sociologia para o Ensino Médio	21	20
Sociologia Hoje	17	17
Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	10	8
Sociologia	6	7
Não uso livro didático por não ter exemplares suficiente	7	-
Sociologia para Jovens do século XXI	4	5
Apostilas	4	3
Não uso livro didático por opção	1	8
Uso mais de um livro didático	0	3
Outros	2	2

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 13 evidencia que apenas três professores não utilizam com os alunos o livro didático por opção, representando apenas 3,2% dos docentes respondentes do questionário. Apenas um professor afirmou que não há exemplares suficientes para os alunos e, por isso, não os utiliza com eles.

Nota-se que apenas 13 professores não se utilizam do livro didáticos para preparar suas aulas. Esses dados evidenciam a importância dos livros didáticos para os alunos e para o preparo das

aulas pelos professores de Sociologia de Alagoas. Contudo, embora haja um amplo uso desse recurso para a produção dos planos de aula, identificamos que apenas 17,3% dos professores ao preparar suas aulas utilizam livros didáticos diferentes daqueles usados pelos alunos em sala de aula. Tendo o governo disponibilizado, via PNLD 2015-2017, seis obras, seria uma opção usar mais de uma obra, haja vista que em 2015 todas as escolas, em via de regra, receberam das editoras alguns exemplares de cada uma das obras contempladas pelo PNLD 2015-2017. Se por um lado há reduzida variedade de recursos didáticos para o ensino de Sociologia, se comparado às demais disciplinas, por outro parece haver uma subutilização do que existe disponível.

Por outro lado, a limitação, por parte do professor, ao uso do livro didático usado por seus alunos na elaboração dos planejamentos das aulas pode ser decorrente de sua percepção de que o livro didático não apresenta os conteúdos de forma compreensiva, julgando ser necessário trabalhar melhor a forma como o livro se apresenta aos alunos.

Dificuldades Outras da Prática Docente

Uma das questões presentes no questionário buscava, a partir de uma pergunta aberta e não obrigatória, identificar as principais dificuldades da prática docente de Sociologia. Nessa pergunta obtivemos 66 respondentes.

A fim de operacionalizar a análise, apresentamos as dificuldades relatadas pelos professores no quadro 1.

Quadro 1 – Principais dificuldades dos professores alagoanos quanto a prática docente de Sociologia

Dificuldade destacada pelo professor	Quant. de vezes mencionada
Número reduzido de aulas semanais por turma	22

Dificuldades na transposição didática	15
Dificuldade de acesso a recursos didáticos	12
Dificuldade dos alunos com a leitura de textos da disciplina	9
Desvalorização da disciplina	7
Desinteresse dos alunos	6
Dificuldade em dominar os conteúdos	6
Falta de liberdade de abordar alguns conteúdos	1
Condições financeiras do aluno	1
Indisciplina dos alunos	1
Falta de equipamentos na escola	1

Nota: Foi permitido que o professor indicasse quantas dificuldades desejasse.

Fonte: Do autor.

Nota-se que as principais dificuldades mencionadas pelos professores estão diretamente relacionadas a situações mais gerais que marcam, em nível nacional, a disciplina. O número reduzido de aulas semanais de Sociologia se repete em praticamente todo o sistema educacional brasileiro, este marcado por uma estratificação valorativa, que prioriza algumas disciplinas em detrimento de subvalorização (e/ou desvalorização) de outras.

A reduzida carga-horária da disciplina, as dificuldades relacionadas à transposição didática e a dificuldade de acesso aos recursos didáticos são problemas relacionados diretamente à história da quase ausência da disciplina no Ensino Médio.

As dificuldades dos alunos quanto à leitura, segundo diversos professores que participaram desta pesquisa, estaria relacionada à linguagem do livro didático e dos demais textos de Sociologia. Contudo, não acreditamos que a linguagem dos textos seja, em si, o problema principal, mas soma-se a isso duas outras limitações: i) a reduzida capacidade e interesse dos jovens em interpretar textos por falta de hábito de leitura; ii) uma significativa deficiência na transposição didática externa dos conteúdos de Sociologia e que os professores - por não

serem, em sua maioria, formados na área - acabam tendo dificuldades no processo de transposição didática interna¹⁴. A dificuldade de domínio de conteúdo relaciona-se pela deficiência formativa presente em todo o país, a qual também se liga a quase ausência da Sociologia escolar durante décadas.

Chama-nos atenção o fato das dificuldades específicas do ensino de Sociologia serem mais indicadas do que àquelas comuns à Educação no geral. Não que essas não estejam presentes, mas vem sendo vistas como secundárias pelos professores alagoenses de Sociologia frente ao desafio que é lecionar essa disciplina.

Os dados aqui apresentados nos oferecem um voo rasante para a compreensão das dificuldades das práticas docente sem, contudo, ignorar uma visão contextualizada do ensino de Sociologia brasileiro. Porém, são necessários estudos ainda mais “rasantes”, etnografias densas capazes de desvelar o cotidiano das aulas, assim como análises das trajetórias particulares dos docentes, uma vez que essas forjam cada professor em suas singularidades.

Os problemas enfrentados pelos professores de Sociologia de Alagoas têm suas raízes em um contexto mais geral, marcado pela recém reintrodução da Sociologia, pela insipiente produção de recursos didáticos, pela deficiência formativa de professores, pelas precárias condições de trabalho e desvalorização da profissão, problemas que se repete em várias realidades brasileiras (BODART; SILVA, 2016). A observação dos elementos concretos que envolvem a docência, as contingências situacionais do ensino de Sociologia e os fenômenos do cotidiano da prática docente nos foi bastante elucidativo.

14 Por transposição didática externa entendemos aquela que ocorre no processo de transformação do saber sábio, da pesquisa universitária, em saber ensinável, o que se materializa em livros didáticos e outros recursos. Trata-se de um processo que ocorre fora da sala de aula. Por transposição didática interna entendemos o processo de transposição do saber ensinável contido, por exemplo, no livro didático, para um saber ainda mais próxima do aluno (CHEVALLARD, 2005).

Considerações Finais

O presente estudo, ao se utilizar do contexto que se insere a disciplina de Sociologia, dados estatísticos referentes ao perfil dos professores e questões relacionadas as práticas docentes cotidianas, corrobora para reforçar a compreensão de que

A organização escolar na qual o trabalho é desenvolvido tampouco é um mundo fechado; ela não é autônoma, mas participa de um contexto social mais global no qual está inscrita. Esse contexto social não é uma abstração sociológica, nem um horizonte longínquo ou situado 'fora' da escola. Pelo contrário, tal contexto social está tanto 'dentro' quanto 'fora' da escola, é ao mesmo tempo individual e coletivo (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 44).

Compreender as dificuldades existentes no ensino demanda voos panorâmicos e voos rasantes, capazes de oferecer uma visão da totalidade e do cotidiano. No caso do ensino da Sociologia escolar, observar as deficiências gerais formativas do professor, a falta de tradição da disciplina – por conta de sua recém reintrodução -, a insipiente produção de recursos didáticos, as condições estruturais e cotidianas do trabalho docente nos parece ser um caminho metodológico frutífero para a compreensão das principais dificuldades enfrentadas pelos professores dessa disciplina. Nesse sentido, a prática de ensino de Sociologia deve ser compreendida em sua forma contextualizada, concreta, posicionada e marcada por contingências situacionais, bem como considerando a idiosincrasia de cada professor. Este estudo não esgota essas dimensões citadas, mas acreditamos apresentar elementos inicial aos que se propõem desvelar a complexa prática de ensino de Sociologia em Alagoas, assim como colaborar para pensarmos o ensino dessa disciplina no Brasil.

As diferenças evidenciadas nesta pesquisa entre professores formados e não formados em Ciências Sociais fortalece a ideia de que

a docência não é um “dom” ou uma “vocação”, mas uma atividade profissional/intelectual que depende de preparo e qualificação e treinamento.

Como já mencionado, a observação dos elementos concretos que envolvem a docência, as contingências situacionais do ensino de Sociologia e os fenômenos do cotidiano da prática docente nos foi bastante elucidativo. Contudo, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas de campo a fim de observar empiricamente o que este estudo revelou a partir de questionários respondidos pelos próprios professores. É necessário, por exemplo, realizar estudos comparativos, o que ainda é difícil pela insipiência do campo de estudo e a pela escassez de estudos que buscam compreender as relações entre formação e desempenho docente, assim como formação e acesso e produção de recursos didáticos. Torna-se ainda necessário explorar a prática de produção de recursos didáticos por parte dos professores, assim como sua eficiência e receptividade entre os alunos.

Pode soar como “jargão”, mas acreditamos que frente às deficiências identificadas o caminho para a mitigação desses problemas é investir na qualificação profissional/intelectual dos professores de Sociologia de Alagoas, assim como na formação dos futuros professores. Aproximar a universidade dos professores, sobretudo daquelas que não são formados na área, nos parece urgente. Nesse sentido, o Grupo de Estudos e Pesquisa em ensino de Ciências Sociais/Sociologia (Xingó)¹⁵ começa a atuar, tendo sido realizado dois encontros estaduais de professores de Sociologia e um curso EAD de capacitação destinado aos professores não formados na área. Não podemos olvidar que esforços anteriores no interior da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) tiveram grande importância para o desenvolvimento da Sociologia escolar alagoana, colaborando para que a situação hoje configurada

15 Site do grupo de estudos e pesquisa disponível em: <http://ensinodesociologiaxingo.com.br>

não fosse mais problemática. A recente ampliação (ainda que longe do ideal) do quadro de professores concursados na Ufal interessados em pensar o ensino de Sociologia escolar e a formação do professor dessa disciplina, assim como a busca desses em se aproximar dos professores que estão na escola, pode se desdobrar em experiências que venham a gerar resultados positivos a médio e longo prazo.

Referências

ANTUNES, Ricardo; POCHMANN, Márcio. A desconstrução do trabalho e a explosão do desemprego estrutural e da pobreza no Brasil. In: CIMADAMORE, Alberto D.; CATTANI, Antonio David (Org.). *Produção de pobreza e desigualdade na América Latina*. Tradução de Ernani Ssó. Porto Alegre: Tomo Editorial/Clasco, 2007.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de SOCIOLOGIA no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 42, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um “raio-x” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*, Recife, v. 2, n. 22, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591/412>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego de. Quando o ensino de Sociologia se torna tema de dossiês de periódicos acadêmicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA DO ENSINO BÁSICO (ENESEB). Brasília: ABECS, 2017. *Anais...* Disponível em: <<http://www.aconteceeventos.com.br/Anais%20ENESEB/resumos/PPT-eposter-trab-aceito-0109-1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB No 02/97*. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.

CHEVALLARD, Yves. *La transposición didáctica: del saber sábio al saber enseñado*. Tradução de Claudia Gilman. 3. ed. Buenos Aires: Aique Grupo, 2005.

COMENIUS, Iohannis Amos. *Didáctica magna*. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 1997.

ERAS, Lúgia Wilhelms; OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Uma sociologia dos livros: coletâneas sobre o ensino de sociologia na educação básica (2008-2013). In: OLIVEIRA,

Eveline Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (Org.). *Ciências sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: EDUFAL, 2015.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. A sociologia no ensino médio: a trajetória histórica no Brasil e em Alagoas. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (Org.). *Leituras sobre sociologia no ensino médio*. Maceió: UFAL, 2007.

GAUDÊNCIO, Júlio Cezar; SOUZA, Jordânia de Araújo; NUNES, Noélia. Formação do professor no Instituto de Ciências Sociais (ICS/Ufal): considerações a partir do curso de licenciatura presencial. In: SANTANA, Luciana; CAVALCANTI, Bruno César; VASCONCELOS, Ruth. *História e memória das ciências sociais em Alagoas*. Maceió: EDUFAL, 2017.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. As orientações curriculares nacionais, a formação dos professores e as licenciaturas em ciências sociais. In: MIRHAN, Lejeune (Org.). *Sociologia no ensino médio: desafios e perspectivas*. São Paulo: A. Garibaldi, 2015.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Org.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo escolar*. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

MATIAS FILHO, Manoel. *Onde estão nossas cabeças? Os cientistas sociais: formação acadêmica e o exercício profissional*. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

OLIVEIRA, Amurabi. O professor de sociologia em Maceió-AL: alguns apontamentos sobre suas condições de trabalho. In: OLIVEIRA, Eveline Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (Org.). *Ciências sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: EDUFAL, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa R.; SILVA, Claudovan Freire da. Percursos e singularidades do ensino de sociologia em Alagoas. *Saberes em Perspectiva*, Jequié, v. 4, n. 8, p. 11-34, 2014. Disponível em: <http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/v4n8art1/spv4n8_1>. Acesso em: ago. 2017.

OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. Notas sobre o ensino de sociologia em Alagoas. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. *Leituras sobre sociologia no ensino médio*. Maceió: EDUFAL, 2007. p. 17-36.

OLIVEIRA, Evelina Antunes F. O ensino de ciências sociais em Alagoas: notas sobre as graduações presenciais. In: SANTANA, Luciana; CAVALCANTI, Bruno Cesar; VASCONCELO, Ruth (Org.). *Memória e história das ciências sociais em Alagoas*. Maceió: EDUFAL, 2017.

SANTOS, Mário Bispo dos. *A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília.

SOUZA, Jordânia de Araújo; MARINHO, Noélia Nunes; GAUDÊNCIO, Júlio Cezar. Ensino e docência: desafios para a formação e atuação de professores de sociologia/ciências sociais. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 14, n. 31, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v14n31p63/31521>>. Acesso em: 12 out. 2017.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência com profissão de interações humanas*. Tradução de Batista Kreuch. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.